

ADORES ANALÍTICOS I
NDICADORES ANALÍTIC
ORES ANALÍTICOS IND
ADORES ANALÍTICOS I
OS INDICADORES ANA
ORES ANALÍTICOS IND
ADORES ANALÍTICOS I
DICADORES ANALÍTICO
RES ANALÍTICOS INDIC
DORES ANALÍTICOS IN
DICADORES ANALÍTICO
RES ANALÍTICOS INDIC
UM RECURSO DE GESTÃO
PLANEJAMENTO

3/92
ex.2



IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento
Econômico e Social
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

**INDICADORES ANALÍTICOS: recurso
de gestão e planejamento
Metodologia e Operacionalização**

159i Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econô-
mico e Social.

Indicadores analíticos: recurso de gestão e
planejamento : metodologia e operacionalização /
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econô-
mico e Social. - Curitiba : IPARDES, 1992.
84p.

1.Indicador. 2.Metodologia. 3.Planejamento
governamental. 4.Paraná. I.Título.

CDU 31(816.2)

IPARDES

DEPTO DE DOCUMENTAÇÃO

REG. Nº	ACQUIS.
10627 ex 2	D
DATA	
25.01.93	



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

**INDICADORES ANALÍTICOS: recurso
de gestão e planejamento
Metodologia e Operacionalização**

Curitiba
1992

3/92
ex. 2

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Pública do Paraná.

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
GERAL**

CARLOS ARTUR KRÜGER PASSOS - *Secretário*

FERDINANDO SCHAUENBURG - *Diretor-Geral*

**IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e
Social**

MARIANO DE MATOS MACEDO - *Diretor-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

ELVINA MARIA SOARES CHAVES - *Diretora do Centro de Pesquisa*

EMILIO CARLOS BOSCHILIA - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

JORGE KHALIL MISKI - *Diretor do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

Maria de Lourdes Urban Kleinke (*socióloga*) - coordenadora, Clóvis Ultramari (*arquiteto*), Débora Carvalho Guimarães (*analista de sistema*), Rosa Moura (*geógrafa*)

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Maria Cristina Ferreira (*editoração*), Estelita Carneiro Leão, Izabel Christina Ghermacovski (*revisão*), Ana Batista Martins (*editoração eletrônica*), Queila Regina Souza (*capa*), Edson Luiz Rigoni (*reprodução*)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	vii
1 PRINCÍPIOS.....	1
2 ANÁLISE E POSICIONAMENTO DOS INDICADORES	3
3 BASE REFERENCIAL.....	9
4 OPERACIONALIZAÇÃO	11
ADVERTÊNCIA.....	17
ANEXO 1 - ARQUIVOS.....	19
ANEXO 2 - POSICIONAMENTO DE INDICADORES: DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	29

APRESENTAÇÃO

A ação do Estado requer parâmetros que orientem o planejamento e viabilizem condições para priorizar os investimentos. No momento em que a sociedade atravessa uma crise com agravamento do padrão de vida da população e com reflexos nas finanças públicas, a racionalidade, premissa obrigatória, torna-se ainda mais impositiva.

Por outro lado, o espaço estadual convive com mudanças complexas, num processo que movimentou grandes contingentes de sua população, esvaziando e adensando áreas. Para intervir sobre essa dinâmica, é essencial um modelo de compreensão e acompanhamento ágil dos fenômenos que a desencadeiam bem como de suas conseqüências. Para tanto, seja por parte do Estado, seja por parte dos municípios, há uma demanda por parâmetros que sustentem o planejamento, priorizem necessidades, justifiquem alocações de recursos, respondam ao processo de descentralização administrativa e agreguem rigor e transparência nas negociações.

Nessa direção, contando com a experiência na obtenção e manuseio da informação, o IPARDES vem estruturando o Sistema de Indicadores do Estado, ao qual se integram a Base de Dados e, agora, os Indicadores Analíticos. Esses indicadores diferem de um banco de dados, por apresentarem conteúdo analítico e permitirem que se traduzam, comparativamente, realidades municipais e regionais.

A partir de então, esse Sistema de Indicadores Analíticos vem atendendo a demandas específicas apresentadas por usuários de instituições estaduais e municipais, para as quais seleciona e prepara as informações adequadamente. Cita-se, como exemplo, a priorização de municípios a serem contemplados pelo programa de saneamento rural, implantação de CIACs, projetos habitacionais, outros projetos locais de equipamentos públicos de grande porte, projetos de prevenção à erosão, regionalizações com finalidades específicas, entre outros.

A rigor, os Indicadores Analíticos constituem-se em instrumento para exercício da gestão pública do Estado ou município. Num âmbito mais geral, representam grande potencialidade para pesquisas na área de planejamento e gestão do território.

Este trabalho apresenta, para discussão, os princípios que direcionaram a escolha e o desenvolvimento do método de tratamento das informações, as características operacionais do sistema e os produtos iniciais obtidos a partir de sua utilização.

1 PRINCÍPIOS

O processo de seleção foi orientado por uma perspectiva determinada: as particularidades de cada município frente ao rearranjo espacial da população.

Entendendo que nos últimos vinte anos os fluxos migratórios rural-urbano e urbano-urbano têm movimentado grandes montantes de população rumo a concentrações urbanas, tem-se como pressuposto básico que alguns municípios passaram a conviver com uma nova problemática social e econômica, dispendo de condições diferenciadas para seu enfrentamento.

Nesse sentido, optou-se por organizar um conjunto de informações que apresentassem e representassem, sob cada um desses ângulos, as mudanças em curso no Estado.

A avaliação e seleção das informações foi referenciada nos vários estudos já desenvolvidos que vêm contemplando essas questões. Sua escolha incidu sobre aquelas informações que expressam mais significativamente a dinâmica paranaense e seus aspectos intramunicipais e regionais.

Para tanto, foram consideradas fundamentais as informações demográficas - volume, ritmo de crescimento, evolução e distribuição da população; a hierarquia das funções e de centros urbanos; as informações sociais - com ênfase às condições de saúde, educação e renda familiar; informações econômicas - especialmente referentes ao montante, evolução, participação e estrutura setorial do valor adicionado e estrutura setorial do emprego; e informações financeiras - quanto ao comportamento e composição das receitas municipais. Cabe observar como significativas as variáveis ambientais em função de sua absorção pela legislação que regulamenta a repartição do ICMS, provocando efeitos substanciais na variação do montante desta transferência.

A constituição do indicador propriamente dito procura sintetizar as diferenças entre os municípios quanto à sua inserção no processo de urbanização, quanto à complexidade de novas demandas e quanto às condições de gestão, considerando sua estrutura financeira e capacidade administrativa.

A espacialização das informações em nível de unidades municipais efetiva um padrão de referenciamento preciso quanto à configuração de espaços homogêneos, o que contribui para a interpretação e análise dos

fenômenos indutores e resultantes das transformações. Apresenta-se como um importante instrumento de análise, uma vez que propicia a visualização de espaços sujeitos a processos semelhantes, indicando a necessidade de encaminhar formas de gestão inovadoras.

O grande objetivo do modelo é a inter-relação de indicadores, com vistas a uma análise do Estado em suas múltiplas diferenças e repetições. Embora na sua concepção os indicadores estejam orientados para uma determinada leitura de caráter globalizante, nada impede que sejam utilizados de modo independente sob óticas particulares diversas.

A inserção de novos indicadores obedecerá à mesma concepção globalizante, devendo pautar-se numa perspectiva de análise referenciada.

2 ANÁLISE E POSICIONAMENTO DOS INDICADORES

A estrutura metodológica do Sistema está baseada na comparação auxiliada por recursos analíticos e semióticos. Antecede seu desenvolvimento a seleção dos indicadores significativos. A premissa básica é a da disponibilidade da informação para todos os municípios do Estado e o reconhecimento de seu uso difundido, entendendo como essenciais as informações comumente usadas nas práticas de gestão pública e mesmo privada, na análise de município. No processo de seleção, atribui-se grande importância à fácil compreensão por parte dos usuários e à capacidade de síntese e expressividade do indicador quanto à questão em pauta.

A análise e posicionamento dos indicadores compreende maior complexidade e em seus procedimentos está a origem da peculiaridade do Sistema. Para conferir à leitura desses indicadores um componente crítico, recorreu-se a dois recursos essenciais: parâmetros que referenciassem sua interpretação e a contextualização do município em um conjunto significativo do Estado (MRH, RA, ou ainda um grupo específico). Atendendo a requisitos de simplificação e agilidade e no sentido de potencializar comparações, utiliza-se como recurso semiótico uma escala de graduação numérica e gráfica para posicionar o indicador. Pela escala de graduação, cada indicador referenciado tem sua leitura orientada a partir de parâmetros analíticos, estatísticos ou combinados, traduzidos sistematicamente nas quatro posições. Esse posicionamento abrange a totalidade dos municípios do Estado, permitindo comparações, sumarizações ou agrupamentos.

A escala numérica distribui os indicadores em quatro posições hierárquicas, 4, 3, 2 e 1. O valor 4 sempre representa uma posição qualitativa ou quantitativa melhor colocada no âmbito de determinada perspectiva analítica, decrescendo para 1.

A escala gráfica mantém constante a relação entre a posição na escala numérica e a legenda utilizada em mapas, reservando hachuras cheias para a posição 4, ampliando o espaço entre essas até o vazio, que representa a posição 1.

Os cortes analíticos são feitos a partir de:

Parâmetros Reconhecidos

O posicionamento dos indicadores busca referenciar-se em parâmetros consagrados como índices-padrão internacionais e/ou nacionais, ou índices convencionais.

Um exemplo da busca deste auxílio foi a utilização do coeficiente preconizado pela OMS para mortalidade infantil (15,9 óbitos por 1000 nascidos vivos), adotado em razão de seu uso reconhecido como parâmetro em estudos na área. Foi empregado como referência para alinhar na melhor posição da escala - a posição 4 - aqueles municípios com os mais baixos coeficientes de mortalidade infantil do Estado; para os cortes subsequentes observou-se o coeficiente médio do Paraná e do Brasil, fixando na posição 1 os casos acima da média nacional.

Outro exemplo refere-se aos parâmetros observados na classificação dos municípios quanto ao número de seus habitantes. Um primeiro posicionamento levou em conta as faixas de população, definidas em lei, para definição do coeficiente do rateio do FPM, considerando que o número de habitantes correlaciona-se ao coeficiente de repasse. Desse modo, foram agregados na posição 1 os municípios com até 16.980 habitantes. Os cortes seguintes implicaram outras agregações, atendo-se sempre às faixas referidas: de 16.980 a 50.940, 50.940 a 156.216 e 156.216 a mais. No segundo posicionamento, buscou-se oferecer agrupamentos padronizados, baseando-se, para tanto, em cortes tradicionalmente utilizados. Na posição 1, alinham-se os municípios com população igual ou inferior a 20 mil habitantes; na 2, entre 20.001 e 50 mil; na 3, entre 50.001 e 100 mil; na 4, acima de 100 mil habitantes.

Patamares de Complexidade

No caso de indicadores que expressam uma leitura qualitativa imediata, busca-se direcionar os cortes a partir de uma pré-avaliação dos patamares de complexidade da situação representada na variável. São exemplos o tratamento dispensado ao posicionamento da hierarquia funcional das cidades e a tipologia de Unidades de Conservação existentes nos municípios.

No primeiro, um maior número de funções detectadas indica não apenas uma melhor equipamentação para atender a demandas urbanas, mas, sobretudo, uma maior complexidade funcional, seja na relação com as cidades vizinhas, seja no interior de seu próprio território. Assim, a hierarquia de posições, no caso, pode indicar, do patamar inferior para o superior, a intensidade no fluxo de relações internas e externas, a diversidade no grau de polarização, enfim, as complexidades urbanas.

No segundo exemplo, as posições traduzem a existência e o aspecto restritivo quanto ao uso, necessidade de controle e enquadramento legal definido para cada tipo de Unidade de Conservação (UC). A posição 1 indica sua inexistência. Na posição 2, inserem-se reservas florestais (formas pendentes de uma definição legal); na 3, hortos florestais, florestas estaduais, reservas biológicas, áreas especiais de interesse turístico e áreas de proteção ambiental, as quais já contam com base legal, porém com menores restrições que parques e estações ecológicas, inseridos na posição 4.

Análise de Distribuição, Concentração e Freqüência

A adoção de referência através de análise estatística se deve a dificuldades de obtenção, no momento, de parâmetros analíticos significativos para o indicador. Alguns procedimentos estão associados ao emprego desta técnica: a eliminação dos extremos e a combinação da leitura da distribuição e freqüência em pequenos intervalos, estabelecendo cortes a partir de degraus que representem inflexões significativas referenciadas em médias.

Um exemplo, nesse sentido, foi o posicionamento do indicador de variação do ICMS no período 1991-92. Eliminados os extremos, procedeu-se a uma análise da distribuição de freqüência, reservando as posições 3 e 4 para variações positivas, e as posições 1 e 2 para negativas. O corte interno das variações positivas e negativas baseou-se no degrau de distribuição, definindo na posição 4 os ganhos maiores e na posição 1 as perdas mais significativas.

Médias Externas

Outro critério de corte para posicionamento é o uso de médias externas, pertinentes ao indicador analisado, como referencial. Citam-se, como exemplo, as taxas de crescimento demográfico posicionadas a partir de outras taxas, relativas a universos homogêneos ou de inserção. Assim, a taxa geométrica de crescimento anual média paranaense e a brasileira serviram como parâmetros fundamentais na definição dos cortes. Na posição 4, foram inseridas as taxas superiores à média brasileira. Na 3, uma posição intermediária entre a nacional e a estadual (esta inferior àquela). Na posição 2, foram inseridas as taxas abaixo da média do Paraná, distinguindo-se da posição 1, para as quais foram reservadas as taxas negativas.

Combinação ou Relação

Essa prática possibilita a composição de um indicador posicionado a partir da combinação analítica de outros indicadores posicionados. Facilita a elaboração de prioridades a partir da análise do comportamento de

variáveis selecionadas e potencializa a criação de indicadores-síntese para uma leitura mais complexa.

Um exemplo do seu uso está na obtenção do indicador de gravidade das causas de mortalidade a partir da combinação do seu posicionamento individual com base na participação no total absoluto da soma das causas. Definida a proporcionalidade, foram escolhidas as causas consideradas evitáveis e definidos os cortes a partir de sua participação diante das demais. Atribuiu-se maior gravidade a uma maior participação desta no conjunto das causas, posicionando o coeficiente em 1.

Informações referentes a esgoto também exigiram o uso de indicadores compostos. Dado que a cobertura de esgoto é insignificante na quase totalidade dos municípios, seria infrutífero qualquer posicionamento dos valores brutos, por estes serem, assim, semelhantes. Sua análise fez-se, então, a partir da correlação com o indicador de cobertura de água, procurando ler a concomitância com essa cobertura, oferecendo um cenário mais abrangente em termos de saneamento. Uma elevada cobertura de água exigiria uma maior cobertura de esgoto. O maior distanciamento entre as duas atenções coloca o município na posição 1: uma baixa cobertura de água com baixa correspondência na cobertura de esgoto.

Outro exemplo do uso da combinação de indicadores é a composição da variável posicionada "fonte preponderante da receita". Os procedimentos empreendidos exigiram um processamento meticuloso: escolha dos principais tributos que compõem a receita municipal (foram escolhidos o ICMS, FPM e tributos próprios); cálculo da participação de seus valores em seu conjunto; e definição da preponderância simples (quando a participação de um tributo é superior a 60%) ou composta (quando a participação de dois tributos é maior que 25%). Este procedimento gerou uma escala de 7 posições, a qual sofreu um novo processo de análise, agregando-se nos 4 posicionamentos, com predominância de: receitas provenientes do ICMS e de recursos próprios na posição 4; receitas oriundas de fontes externas (da União e do Estado) e próprias, em proporções equivalentes na posição 3; receitas oriundas de fontes externas (ICMS e FPM) na posição 2; e receitas transferidas pela União (FPM) na posição 1.

Os mesmos procedimentos nortearam ainda o posicionamento do indicador da dinâmica setorial, criado para complementar a análise de comportamento do Valor Adicionado (VA). Vincula-se a posição 4 à predominância do setor industrial e terciário; a posição 3 a uma participação equilibrada dos três setores; a 2 a uma ainda relevância do setor primário; a 1 à total preponderância do setor primário.

Intervalos Analiticamente Estratégicos em Séries Históricas

Este critério de posicionamento também utiliza a combinação ou relação de indicadores posicionados, voltando-se especificamente, porém, à leitura combinada do comportamento em períodos cujos intervalos são definidos analiticamente.

Vale como exemplo o indicador de variação da participação do Valor Adicionado do município no VA total do Estado. Para sua composição, foram analiticamente determinados períodos (1980-83; 1983-85; 1985-86; 1986-89) segundo singularidades conjunturais da economia do país e do Estado. Posteriormente, foi calculado o índice de variação do indicador nos períodos referentes a esses intervalos e realizada a leitura do comportamento dessa variação. Por último, a partir da contagem do número de intervalos com variação positiva ou negativa, compôs-se o posicionamento final da variável. Assim, pôde-se ver a reação da economia do município frente ao seu espaço de inserção. A melhor posição, 4, indica variação positiva em 4 intervalos, demonstrando, além de autonomia, consistência da dinâmica econômica.

Outro exemplo são os indicadores referentes à evolução do crescimento demográfico. Trabalhou-se com a leitura do comportamento das taxas geométricas de crescimento anual entre 1970-80 e 1980-91, observando apenas se estas eram positivas ou negativas, a fim de obter um único indicador que demonstrasse maior consistência da informação. Nessas duas décadas, foi expressivo o número de municípios de crescimento negativo, o que justificou tal opção de leitura. A posição 4 agrega os casos onde o crescimento foi positivo nos dois períodos; a 3 onde foi negativo no 1º período e positivo no 2º; a 2 quando positivo no 1º período e negativo no 2º; e a 1 quando o crescimento foi negativo nos dois períodos. A análise desse indicador combinado permite avaliar a capacidade de contenção ou de atração de contingentes demográficos de cada município, singularizando-os, portanto.

Os parâmetros empregados na definição dos cortes para cada indicador até então processado encontram-se explicitados detalhadamente em fichas anexas.

3 BASE REFERENCIAL

Na busca de delimitar espaços homogêneos, foi construída uma primeira Base Referencial, parametrada na dinâmica demográfica e de urbanização do Estado.

Sobre esta base os indicadores da dinâmica de desenvolvimento podem ser avaliados e interpretados, conforme um padrão de ocupação estabelecido e demandas decorrentes. O espaço do Paraná é tipificado em 6 unidades com características específicas, que espelham desde condições tipicamente rurais até urbanas consolidadas, passando por unidades em transição do rural para o urbano. A inserção dos municípios em cada tipo de unidade aponta para um comportamento peculiar e exige uma intervenção para gestão também peculiar.

Teve como modelo metodologia do IBGE¹, a qual tipifica os municípios em 6 categorias, pautando-se na dinâmica demográfica e urbana e na estrutura setorial do emprego. Essa tipologia possibilita comparar os indicadores de um município entre o conjunto de seus semelhantes.

Os tipos de municípios e os critérios que os definem são:

- a) urbanos de grande dimensão: população superior a 250 mil habitantes; grau de urbanização superior a 75%; estrutura produtiva terciária e complexa;
- b) urbanos de média dimensão: população entre 100 mil e 250 mil habitantes; grau de urbanização superior a 75%; estrutura produtiva terciária e complexa;
- c) de forte transição para o urbano: população superior a 100 mil habitantes; grau de urbanização entre 50% e 75%. Inclui também municípios com: população entre 30 mil e 100 mil habitantes, desde que com grau de urbanização superior a 75%; estrutura produtiva complexa e industrial;
- d) de moderada transição para o urbano: população entre 30 mil e 100 mil habitantes; grau de urbanização entre 50% e 75%; ou, ainda, população inferior a 30 mil habitantes, desde que com grau de urbanização superior a 50%; estrutura produtiva complexa, terciária e industrial;

¹FUNDAÇÃO IBGE. Tipologia dos municípios brasileiros 1980. Rio de Janeiro, 1991. (Cadernos de geociências, especial).

- e) de média dimensão rural: população superior a 30 mil habitantes; grau de urbanização inferior a 50%; estrutura produtiva agropecuária complexa e industrial;
- f) de pequena dimensão rural: população inferior a 30 mil habitantes; grau de urbanização inferior a 50%; estrutura produtiva agropecuária complexa e industrial.

Com a intenção de viabilizar a interpretação parametrada de indicadores ambientais ou pertinentes à dinâmica do setor primário, uma segunda Base Referencial está sendo desenvolvida. Esta fundamenta-se no dimensionamento de padrões-síntese de aptidão de uso agrícola por município, visando estruturar uma tipologia da base física, georreferenciada e que diferencie a leitura de indicadores que, em termos de municípios, possam expressar as mudanças na base produtiva e social decorrentes de alterações nas relações agroindustriais e de trabalho na agropecuária do Estado.

Para sua elaboração serão utilizadas as informações das cartas de aptidão de agricultura tecnológica e de agricultura de subsistência, para cuja confecção foram considerados a suscetibilidade à erosão, a fertilidade natural, os empecilhos à mecanização e excesso ou déficit hídrico.

Assim, através da comparação entre pares, do posicionamento do indicador na escala de graduação e do referenciamento sobre bases, o Sistema oferece uma interpretação contextualizada e imediata da situação do município, sob diferentes aspectos.

4 OPERACIONALIZAÇÃO

O Sistema de Indicadores organiza as informações - numéricas e alfanuméricas - em subsistemas temáticos. Sua operacionalização dá-se em ambiente Windows através da integração de vários softwares, especialmente dBase, e aplicativos Windows sobre base cartográfica padrão MaxiCAD.

Até o momento, o sistema encontra-se estruturado em 10 subsistemas temáticos: demográfico, urbano-regional, econômico, emprego, renda, educação, saúde, social, financeiro e ambiental.

Optou-se pelo tratamento de dados brutos, indicadores e posicionamentos em dBase em função da grande flexibilidade oferecida por este software, facilitando cruzamentos entre e dentro de subsistemas temáticos.

A metodologia e operacionalização do sistema comportam o acréscimo rápido de novos indicadores e a elaboração de hipóteses para a análise de seu comportamento. Permitem a emissão de listagens simples, com indexações múltiplas, agrupamentos e sumarização dos dados, atendendo às exigências das demandas. Para operacionalizar o Sistema, é necessário um equipamento com ambiente Windows e o software dBmapa/DBX. Sua integração com uma estação gráfica padrão MaxiCAD permite a plotagem de mapas temáticos de indicadores posicionados e a atualização de bases cartográficas.

A perfeita integração dBase/dBmapa/DBX garante agilidade de cruzamentos e sobreposições imediatas de informações georreferenciadas com resultados em vídeo e/ou impressora, facilitando a leitura espacial do comportamento de variáveis.

Indicadores apresentados em mapas, gráficos, tabelas e quadros-síntese de informações constituem os produtos do Sistema e podem ser obtidos via impressora ou **plotter**.

A título de exemplo, seguem opções de relatório apresentando indicadores absolutos e posicionados sob duas formas de indexação dos municípios: por microrregiões homogêneas no padrão IBGE e por tipo da Base Referencial (exemplos 1 e 2). A avaliação de um município num ou noutro conjunto certamente depende do objetivo do usuário, tendo em vista o espaço ou o grau de homogeneidade. Na versão de apresentação em gráfico, foram utilizadas informações referentes à posição dos municípios do Estado quanto à hierarquia das funções urbanas (exemplo 3). Para uma visão da forma espacializada das informações do Sistema, foram plotados em mapa os resultados do VA dos municípios (exemplo 4).

exemplo 1

IPARDES - Indicadores Analíticos
 Taxa de crescimento da população total (1970/80 e 1980/91) e
 posição na escala de graduação da evolução no período e da
 taxa de crescimento (1980/91) - RMC

Município	Tx de cresc! (1970/80)	Tx de cresc! (1980/91)	Posicao ! evolucao !	Posicao Tx cresc.
** RRM 268				
RRM DE CURITIBA	5.78	3.02	4	4
CURITIBA	5.34	2.28	4	4
ALMIRANTE TAMANDARÉ (r)	8.37	6.18	4	4
ARAUCÁRIA (r)	7.35	5.35	4	4
COLOMBO (r)	12.56	5.86	4	4
PIRAQUARA (r)	12.76	3.82	4	4
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	7.55	5.57	4	4
CAMPO LARGO	4.77	2.55	4	4
MANDIRITUBA	3.42	8.60	4	4
RIO BRANCO DO SUL	2.37	1.70	4	3
CAMPINA GRANDE DO SUL (r) ...	2.19	6.38	4	4
CONTENDÁ	8.45	1.53	4	3
QUATRO BARRAS	3.45	5.22	4	4
BALSÁ NOVA	1.18	3.25	4	4
BOCATUBA DO SUL	1.26	-1.21	2	1

Fonte : 1970 e 1980 : IBGE, Censo demográfico, Paraná;
 1991 : Resultados preliminares Censo91

Escala de graduação

Evolução do crescimento (70/80) e (80/91):

- 4 - positivo - positivo
- 3 - negativo - positivo
- 2 - positivo - negativo
- 1 - negativo - negativo

Taxa de crescimento (80/91)

- 4 - 1,92 e mais
- 3 - 0,92 a 1,92
- 2 - 0 a 0,92
- 1 - valores negativos

Obs : 1,92 corresponde a taxa média do Brasil

0,92 corresponde a taxa média do Paraná

exemplo 2

IPADES - Indicadores Analíticos
Taxa de crescimento da população total (1974/80 e 1980/91) e
posição na escala de graduação da evolução no período e da
taxa de crescimento (1980/91) - RMC

Município	Taxa de cresc. (1974/80)	Taxa de cresc. (1980/91)	Posição evolucao	Posição taxa cresc.
## Tipo 1				
MUN DE CURITIBA	5,28	3,02	4	4
CURITIBA	5,34	2,28	4	4
## Tipo 2				
ALMIRANTE TAMANDARÉ (r)	8,37	5,18	4	4
ARACUARIA (r)	3,35	5,25	4	4
COLMBO (r)	12,56	5,86	4	4
PIRAQUARA (r)	12,76	3,83	4	4
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	7,55	5,57	4	4
## Tipo 3				
CAMPO LARGO	4,77	2,55	4	4
MANDRITUBA	3,42	8,60	4	4
PID BRANCO DO SUL	2,37	1,70	4	3
## Tipo 4				
CAMPINA GRANDE DO SUL (r)	2,19	5,38	4	4
CONTENDA	0,45	1,53	4	2
QUATRO BARRAS	3,45	5,22	4	4
## Tipo 5				
BALSA NOVA	1,18	3,25	4	4
BOCAIUNA DO SUL	1,26	-1,21	2	1

Fonte : 1974 e 1980 - IBGE, Censo demográfico, Paraná, Tipologia dos municípios
1991 : Resultados preliminares Censo91 Fonte: IBGE - 1980

Escala de graduação IPADES - atualização 1991

Evolução do crescimento (1974/80) e (1980/91)

- 4 - positivo - positivo
- 3 - negativo - positivo
- 2 - positivo - negativo
- 1 - negativo - negativo

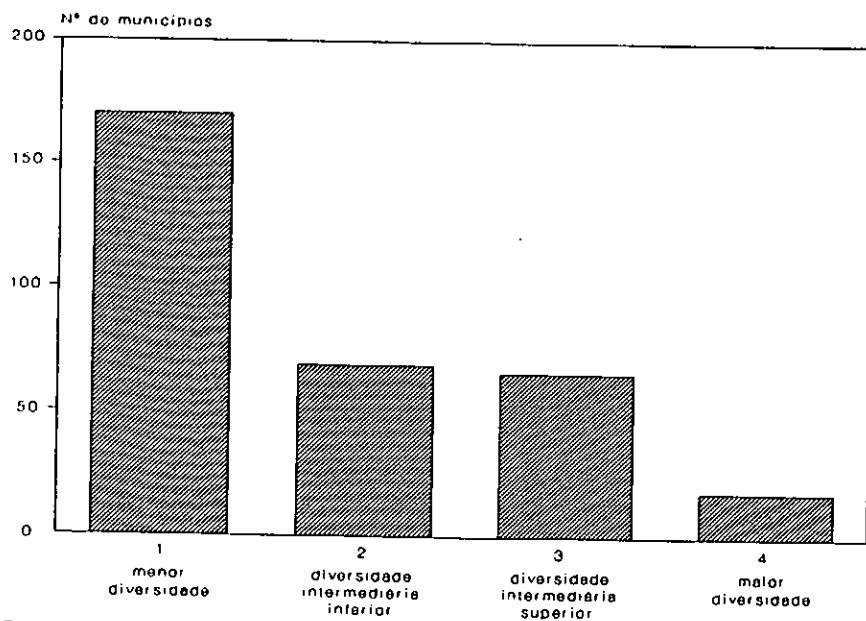
Taxa de crescimento (80/91):

- 4 - 1,92 e mais
- 3 - 0,92 a (1,92
- 2 - 0 a (0,92
- 1 - valores negativos

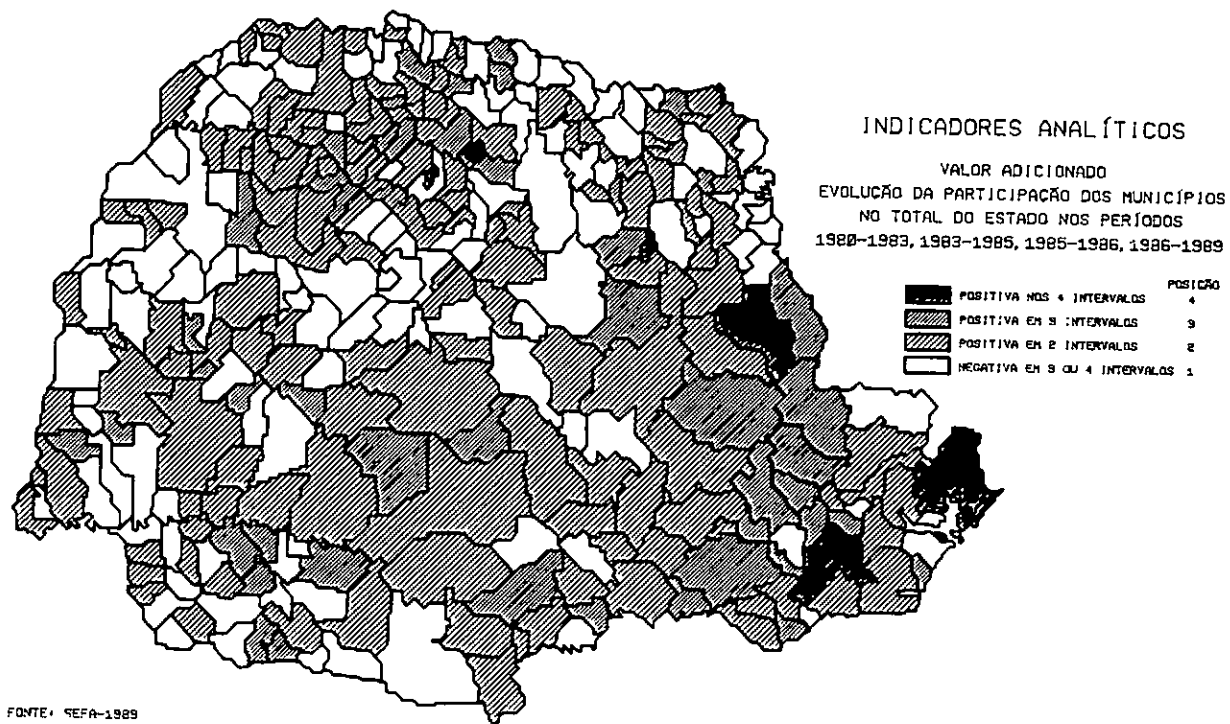
Obs : 1,92 corresponde a taxa média do Brasil
0,92 corresponde a taxa média do Paraná

- tipo 1: Municípios urbanos de grande dimensão
População > 250 mil e urbanização > 75%
- tipo 2: Municípios urbanos de média dimensão
População entre 100 e 250 mil e urbanização > 75%
- tipo 3: Municípios de forte transição para o urbano
População > 100 mil e urbanização entre 50 e 75%
População entre 30 e 100 mil e urbanização > 75%
- tipo 4: Municípios de moderada transição para o urbano
População entre 30 e 100 mil e urbanização entre 50 e 75%
População < 30 mil e urbanização > 50%
- tipo 5: Municípios rurais de média dimensão
População > 30 mil e urbanização < 50%
- tipo 6: Municípios rurais de pequena dimensão
População < 30 mil e urbanização < 50%

HIERARQUIA DE FUNÇÕES URBANAS Municípios do Paraná - 1989



Fonte: SEPL, IPARDES



ADVERTÊNCIA

A abordagem e a concepção metodológica de sistemas de indicadores têm resultado em modelos operacionais complexos, dissemináveis e avançados quanto ao aproveitamento dos recursos da Informática.

No entanto, a maioria dos sistemas disponíveis sofre problemas de dificuldade de manutenção e atualidade das informações e sua utilização é insuficiente para gerar o aperfeiçoamento do modelo.

Embora seja considerável a demanda por informações, a apropriação dos indicadores para processos de análise, planejamento e gestão não esgota sua potencialidade e muitas vezes não apreende seu significado e conteúdo, seja por dificuldades específicas de leitura, seja pela qualidade final oferecida pelo indicador - na maior parte das vezes, uma informação não parametrada.

Por essa razão, preconiza-se a utilização dos indicadores em processos de análise como um meio de aperfeiçoamento de sua qualidade e representatividade, uma vez que aí se realiza a crítica mais complexa da informação.

Esse aspecto é ainda mais importante no caso particular desse modelo, que depende de informações por municípios, considerando que, ao lado de correções técnico-metodológicas comumente necessárias para melhorar a qualidade do dado, sua aferição sob o prisma analítico comparativo possibilita a redução de distorções e limites da informação. É importante observar que isso não exclui a necessidade de mudanças complexas na estrutura de coleta e crítica de muitas das informações.

Além de contribuir na qualidade intrínseca da informação, a utilização dos indicadores em processos de análise é indispensável ao próprio aperfeiçoamento do modelo operacional do sistema. Permite a oferta de indicadores "testados", ou seja, aferidos em sua representatividade a partir de sua apropriação/uso/devolução.

Por fim, a reflexão básica que se impõe é quanto à inutilidade da produção de informação pela informação. O potencial criativo permitido pela informática muitas vezes induz à criação de modelos que se aproximam da perfeição enquanto sistema, mas que pouco ou em nada são demandados ou usados na pesquisa, planejamento e na própria prática de gestão.

Sistemas de indicadores podem constituir-se em instrumentos ágeis e modernos, porém inócuos se incidirem em estruturas frágeis e anacrônicas.

ANEXO 1 - ARQUIVOS

I - ESTRUTURA DOS SUBSISTEMAS

SUBSISTEMA	ARQUIVO
Demográfico	TUODOEM
Urbano-Regional	TUODOEM
Economia	TUDO ECON
Emprego	TUDO EMPR
Renda	TUDO SOC
Educação	TUDO SOC
Saúde	TUDO SAUD
Finanças	TUDO FIN
Melo Ambiente	TUDO AMB

II - VARIÁVEIS COMUNS A TODOS OS ARQUIVOS

CAMPO	DESCRIÇÃO
FILLER	Código Estação Gráfica
CÓDIGO	Código dBMAPA
TIPO91	Tipologia dos Municípios 91
PTO91	População total Censo 91
MRH	MRH-IBGE
RA	Região Administrativa
MUN	Código do Município/IPARDES
NOME	Nome do Município
HIERAR	Hierarquia de funções - SEPL

III - VARIÁVEIS ESPECÍFICAS DOS ARQUIVOS

ARQUIVO: TUDODEM

CAMPO	DESCRIÇÃO
NOME	Nome do município
HIERAR	Hierarquia de funções
HIERIBGE83	Hierarquia de centros
PTOT70	População total 1970
PTOT80	População total 1980
PT90	População total projetada 1990
PTOT91	População total Censo 1991
PU80	População urbana 1980
PURBP91	População urbana estimada sobre Censo 1991
TXTOT7080	Taxa crescimento população total 70/80
TXTOT8091R	Taxa crescimento população total 80/91
TAXAU78	Taxa crescimento população urbana 70/80
TAXAU89	Taxa crescimento população urbana 80/90
TXURB	Taxa urbanização projetada 1990
CLATAXA78	Posição taxa crescimento população total 70/80
INTENSIDAD	Posição taxa crescimento população total 80/91
CLATAXAU78	Posição taxa crescimento população urbana 70/80
CLATAXAU89	Posição taxa crescimento população urbana 80/90
CATEGO7090	Evolução do crescimento 70/80 e 80/91
PVOLFPM	Posição volume da pop. 1991 segundo cortes do FPM
POSVOL91	Posição volume pop. 1991 segundo cortes tradicionais
DINADEM	Dinâmica demográfica

ARQUIVO: TUDOECON

CAMPO	DESCRIÇÃO
RENDAMUN	PIB bruto - 88
RENDAPERC	PIB89 per capita (Pop. Censo 91)
CLASRENDPE	Posição PIB per capita
TOTAL	Participação VA Municípios/VA Estado - 89
FAIXA89	Posição participação VA Municípios/VA Estado - 89
VAR8089	Varição da partic. do VA - 80/83; 83/85; 85/86; 86/89
ESTRUVA	Estrutura do VA - 89
DINAMVA89	Dinâmica do VA - 89
VALOR75	Valor bruto - 75
PART75	Participação VA Município/VA Estado - 75
VALOR80	Valor - 80
PART80	Participação VA Município/VA Estado - 80
VALOR83	Valor - 83
PART83	Participação VA Município/VA Estado - 83
VALOR85	Valor - 85
PART85	Participação VA Município/VA Estado - 85
VALOR86	Valor - 86
PART86	Participação VA Município/VA Estado - 86
VADIPRIM	VA do setor primário - 89
VADISECU	VA do setor secundário - 89
VADICOME	VA do setor comércio - 89
VADISERV	VA do setor serviços - 89
VADITOTA	VA total - 89
VAIND268	VA da indústria extrativa de minerais - 89
VAIND322	VA da indústria de minerais não-metálicos - 89
VAIND263	VA da indústria metalúrgica - 89
VAIND262	VA da indústria mecânica - 89
VAIND261	VA da indústria mat. elétrico e comunicação - 89
VAIND260	VA da indústria materiais transporte - 89
VAIND255	VA da indústria de madeira - 89
VAIND324	VA da indústria mobiliário (mad./metal) - 89
VAIND257	VA da indústria de papel e papelão - 89
VAIND252	VA da indústria de borracha - 89
VAIND136	VA da indústria de couro, pele e derivados - 89

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
VAIND266	VA da indústria química - 89
VAIND437	VA de produtos farmacêuticos e veterinários - 89
VAIND431	VA de perfumaria, sabões e velas - 89
VAIND256	VA de matérias plásticas - 89
VAIND267	VA da indústria têxtil - 89
VAIND568	VA de vestuário, calçados e artef. de tecidos - 89
VAIND243	VA de indústrias alimentares - 89
VAIND251	VA de bebidas - 89
VAIND254	VA do fumo - 89
VAIND259	VA de editorial e gráfica - 89
VAIND154	VA da indústria de transformações diversas - 89
VAINDTOT	VA do total da indústria - 89

ARQUIVO: TUDOEMPR

CAMPO	DESCRIÇÃO
A	PEA total - 1980
PERCTOT	PEA total menos procurando trabalho
PERCPRI	PEA setor primário/PEA total
PERCSEC	PEA setor secundário/PEA total
PERCTER	PEA setor terciário/PEA total
B	Agropecuária, extração veg. e pesca (PEA setor primário)
C	Indústria de transformação
D	Indústria de construção
E	Outras atividades industriais
F	Comércio mercadorias
G	Transportes e comunicações
H	Prestação de serviços
I	Atividades sociais
J	Administração pública
K	Outras atividades
L	Procurando trabalho
SECUND	C + D + E (PEA setor secundário)
TERCIA	F + G + H + I + J + K (PEA setor terciário)
ESTRUEMPRE	Estrutura do emprego (distrib. PEA por setor)
POSPEA	Posição da estrut. do emprego (distr. PEA por setor)

ARQUIVO: TUDOSOC

CAMPO	DESCRIÇÃO
PER1	Renda média familiar até 1 SM - 80
PER2	Renda média familiar entre 1 e 2 SM - 80
PER3	Renda média familiar entre 2 e 5 SM - 80
PER4	Renda média familiar > 5 SM - 80
PERiP123	% faixa até 1 SM no total até 5 SM
PER2P123	% faixa entre 1 e 2 SM no total até 5 SM
PER3P123	% faixa entre 2 e 5 SM no total até 5 SM
POSREND80	Posição da distribuição da renda - 1980
COMPRENDF	Distribuição da renda média familiar
TAXAESCO89	Taxa de escolarização - 89
CLATXESC89	Posição da taxa de escolarização - 89
REPETE89	Taxa de repetência - 89
CODREPETE	Posição taxa repetência - 89
EVASAO88	Taxa de evasão - 88
CODEVASAO	Posição taxa evasão - 88
MATRIC90	Matrículas 1ª a 4ª em 1990
VAR8090	Variação matrículas 1ª a 4ª 80/90
CIACPRI	Municípios priorizados para implantação (CIACs)

ARQUIVO: TUDOSAUD

CAMPO	DESCRIÇÃO
V14	CMG - Coeficiente de Mortalidade Geral
V15	CMI - Coeficiente de Mortalidade Infantil
CLAV14	Posição do CMG
CLAV15	Posição do CMI
V1	Mortalidade geral: infecciosas e parasitárias
V3	Mortalidade geral: doenças do ap. circulatório
V4	Mortalidade geral: doenças do ap. respiratório
V5	Mortalidade geral: afecções do período perinatal
V6	Mortalidade geral: mal definidas
CLAV6	Posição causas mal definidas (mortalidade geral)
V7	Mortalidade geral: causas externas

continua

CAMPO	DESCRIÇÃO
V13	Mortalidade geral: neoplasias
CMG1	Participação das afecções do período perinatal na soma das causas
CMG2	Participação das causas infecciosas e parasitárias na soma das causas
CLACMG2	Posição gravidade das causas de mortalidade geral
CMG3	Partic. das causas externas na soma das causas total da mortalidade geral
CMG4	Participação das causas do aparelho respiratório e neoplasias na soma das causas
CMGTOT	Soma das causas de mortalidade geral excluindo causas mal definidas
V2	Mortalidade infantil: sintomas, sinais e afecções mal definidos
CLAV2	Posição causas mal definidas (mortal. infantil)
V8	Mortalidade infantil: doenças infecciosas e parasitárias
V9	Mortalidade infantil: doenças de glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários
V10	Mortalidade infantil: doenças do ap. respiratório
V11	Mortalidade infantil: anomalias congênicas
V12	Mortalidade infantil: afecções originadas no período perinatal
CM11	Participação das causas infecciosas e parasitárias e afecções do período perinatal na soma das causas de mortalidade infantil
CLACMI1	Posição gravidade das causas de mortal. infantil
CM12	Participação das doenças do ap. respiratório na soma das causas de mortalidade infantil
CM13	Participação das doenças endócrinas, nutrição, metabolismo e transtornos imunitários na soma das causas de mortalidade infantil
CM14	Participação das anomalias congênicas na soma das causas de mortalidade infantil
CMITOT	Soma das causas de mortalidade excluindo causas mal definidas
PRI86	Prioridades de intervenção em saneamento
PRI1	Prioridade maior

ARQUIVO: TUDOFIN

CAMPO	DESCRIÇÃO
COMPRECEIT	Composição da receita - 88
FONPREERE88	Fonte preponderante da receita - 88
ORIGEM	Fonte preponderante de receita corrigida para 92
RECTOTAL	Receita total do município - 88
RECTOT88PC	Receita total per capita do município - 88
CLARECT88P	Posição receita total 88 per capita
RECTRIBU	Receita tributária - 88
RECTRIBUPC	Receita tributária per capita - 88
CPFPM	FPM 88 valor absoluto
CPICM	ICM 88 valor absoluto
ICMS88PCAP	ICM 88 per capita
ICMS90	ICMS 90 valor absoluto
ICMS90PCAP	ICMS 90 per capita
ICMS91	ICMS 91 valor absoluto
ICMS91PC	ICMS 91 per capita
CLAICM88PC	Posição ICM 88 per capita
CLAICM90PC	Posição ICMS 90 per capita
POSICMS91P	Posição ICMS 91 per capita
VAR9291FA	Variação índices ICMS 92/91
DIFVAR	Diferença variação dos índices 91/92
FATOR	Existência de fator ambiental
POSIVAR	Posição variação índices ICMS 91/92
PRIORIDADE	Prioridade de intervenção

ARQUIVO: TUDOAMB

CAMPO	DESCRIÇÃO
AGUA91	Economias de água 1991
ESGOTO91	Economias de esgoto 1991
ESGOPOPU91	Relação economias esgoto/população urbana estimada 1991
AGUAPOPU91	Relação economias água/população urbana
AGUAESG91	Relação economias água/economias esgoto
POSAGESG	Posição da relação água/esgoto
AREA	Área dos municípios (Km ²)
KMPARQ	Relação Km ² parques/área do município (base 1990)
FATOR	Existência de fator ambiental
POSUC	Posição unidades de conservação ambiental
POSIVAR	Posição variação ICMS 91/92
VAR9291FA	Variação do ICMS 91/92
VARFA	Rel. variação do ICMS 91/92 com o fator ambiental

ANEXO 2 - POSICIONAMENTO DE INDICADORES: DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA NO PERÍODO 1980-90

IPARDES
TUJODEM/CLATAUA78

Referência para Critério de Posicionamento

Taxas geométricas médias de crescimento da população urbana do Brasil e do Paraná no período: 4,35% a.a. corresponde à taxa média do Brasil, 5,36% a.a. corresponde à taxa média do Paraná.

Escala de Graduação (% a.a.)

4. 5,36 e mais
3. 4,35 a 5,35
2. 0 a 4,34
1. Negativas

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	98	33,79
3	33	11,38
2	140	-
1	19	48,28
TOTAL	290	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1980.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA NO PERÍODO 1980-90

IPARDES
TUODOEM/CLATAXAU89

Referência para Critério de Posicionamento

Taxas geométricas médias de crescimento da população urbana do Brasil e do Paraná no período: 3,38% a.a. corresponde à taxa média do Brasil, 2,83% a.a. corresponde à taxa média do Paraná.

Escala de Graduação (% a.a.)

4. 3,38 e mais
3. 2,83 a 3,37
2. 0 a 2,82
1. Negativas

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	190	58,82
3	47	14,55
2	82	25,39
1	4	1,24
TOTAL	323	100,00

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL NO PERÍODO 1970-80

IPARDES
TUDODEM/CLATAXA78

Referência para Critério de Posicionamento

Taxas geométricas médias de crescimento da população total do Brasil e do Paraná, no período: 2,48% a.a. corresponde à taxa média do Brasil, 0,96% a.a. corresponde à taxa média do Paraná.

Escala de Graduação (% a.a.)

4. 2,48 e mais
3. 0,96 a 2,47
2. 0 a 0,95
1. Valores negativos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	44	13,62
3	45	13,93
2	65	20,12
1	169	52,33
TOTAL	323	100,00

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL NO PERÍODO 1980-91

IPARDES
TUODOEM/INTENSIDAD

Referência para Critério de Posicionamento

Taxas geométricas médias de crescimento da população total do Brasil e do Paraná, no período: 1,89% a.a. corresponde à taxa média do Brasil, 0,89% a.a. corresponde à taxa média do Paraná.

Escala de Graduação (% a.a.)

4. 1,89 e mais
3. 0,89 a 1,88
2. 0 a 0,88
1. Valores negativos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	38	11,76
3	47	14,55
2	53	16,41
1	185	57,28
TOTAL	323	100,00

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL

IBGE - 1970-80 E 1980-91

TUDODEM/CATEGO7090

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação do comportamento positivo ou negativo das taxas geométricas de crescimento anual da população total dos períodos 1970-80 e 1980-91.

Escala de Graduação

4. Positivo positivo
3. Negativo positivo
2. Positivo negativo
1. Negativo negativo

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	88	27,24
3	50	15,48
2	66	20,43
1	119	36,85
TOTAL	323	100,00

DINÂMICA DEMOGRÁFICA 1970-91

IPARDES
TUODOEM/DINADEM

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação de dois indicadores posicionados: "Evolução do crescimento da população total 1970-80 e 1980-91" (CATEGO7090) e "Crescimento da população total 1980-91" (INTENSIDAD).

Escala de Graduação

Evolução 1970-91/Crescimento 1980-91

4. 4/4; 4/3 e 3/4

3. 3/3; 3/2 e 4/2

2. 2/1

1. 1/1

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	68	21,05
3	70	21,67
2	66	20,43
1	119	36,85
TOTAL	323	100,00

MUNICÍPIOS SEGUNDO VOLUME DE POPULAÇÃO TOTAL

IBGE - RESULTADOS PRELIMINARES DO CENSO 91
TUDODEM/POSVOL91

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese das classes tradicionais de tamanho de municípios segundo a população total. A posição 1 agrega as classes de municípios com população inferior a 20 mil habitantes (até 500, entre 501 - 1.000, entre 1.001-2.000, entre 2.001-5.000, entre 5.001-10.000, entre 10.001-20.000)

Escala de Graduação

4. Mais de 100 mil habitantes
3. Igual ou superior a 50.001 até 100 mil
2. Igual ou superior a 20.001 até 50 mil
1. Igual ou inferior a 20 mil habitantes

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	12	3,72
3	15	4,64
2	59	18,27
1	237	73,37
TOTAL	323	100,00

MUNICÍPIOS SEGUNDO VOLUME DE POPULAÇÃO TOTAL SOB ESTRATOS DO FPM

IPARDES

TUODEM/PVOLFPM

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese das classes de tamanho da população total dos municípios segundo cortes do FPM: a posição 1 agrega três faixas abaixo de 16.980; a 2 agrega 5 faixas entre 16.981 e 50.940; a 3 agrega 9 faixas entre 50.941 a 156.216; a 4 corresponde à faixa superior.

Escala de Graduação

4. 156.216 habitantes e mais
3. 50.941 a 156.215 habitantes
2. 16.981 a 50.940 habitantes
1. Menos que 16.980 habitantes

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	7	2,17
3	20	6,19
2	82	25,39
1	214	66,25
TOTAL	323	100,00

ÁREA DOS MUNICÍPIOS

ITCF/IPARDES - BASE 1990 (323 MUNICÍPIOS)
TUODEM/POSAREA

Referência para Critério de Posicionamento

As posições 4, 3 e 2 foram definidas com base na análise da distribuição e freqüência, excluindo os extremos; a posição 1 foi atribuída a municípios cuja área territorial corresponde a aproximadamente 10% da área média dos municípios da posição 4.

Escala de Graduação

4. Área maior que 1.700 Km²
3. Área = > 1.000 e < 1.700 Km²
2. Área = > 300 e < 1.000 Km²
1. Área menor que 300 Km²

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	19	5,88
3	30	9,29
2	166	51,39
1	108	33,44
TOTAL	323	100,00

TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS 1980

**IBGE - TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, 1980
TUODEM/TIPO80**

Referência para Critério de Posicionamento

Tipologia dos Municípios

Tipo 1: Municípios urbanos de grande dimensão

População > 250 mil habitantes, urbanização > 75% e estrutura produtiva dos tipos terciária e complexa

Tipo 2: Municípios urbanos de média dimensão

População entre 100 e 250 mil habitantes, urbanização > 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa e terciária

Tipo 3: Municípios de forte transição para o urbano

População > 100 mil habitantes, urbanização entre 50% e 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial

População entre 30 e 100 mil habitantes, urbanização > 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial

Tipo 4: Municípios de moderada transição para o urbano

População entre 30 e 100 mil habitantes, urbanização entre 50% e 75% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial

População < 30 mil habitantes, urbanização > 50% e estrutura produtiva dos tipos complexa, terciária e industrial

Tipo 5: Municípios rurais de média dimensão

População > 30 mil habitantes, urbanização < 50% e estrutura produtiva dos tipos agropecuária, complexa e industrial

Tipo 6: Municípios rurais de pequena dimensão

População < 30 mil habitantes, urbanização < 50% e estrutura produtiva dos tipos agropecuária, complexa e industrial

OBS.: Estrutura produtiva: baseada na ocupação em atividades agropecuárias, industriais e terciárias, sendo:

. terciária, industrial, agropecuária: acima de 60% da PEA no setor;

. complexa: acima de 25% da PEA nos três setores;

- . complexa com tendência para um setor: de 33% a 60% da PEA na tendência e = < 25% da PEA nos demais setores;
- . complexa com tendência para dois setores: acima de 25% da PEA nos setores de tendência e = < 25% no outro setor.

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
1	2	0,69
2	4	1,38
3	13	4,48
4	54	18,62
5	23	7,93
6	194	66,90
TOTAL	290	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1980.

TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS 1991

IBGE - TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS 1980

IPARDES - ATUALIZAÇÃO 1991

TUODEM/TIPO91

Referência para Critério de Posicionamento

Tipologia dos Municípios

Tipo 1: Municípios urbanos de grande dimensão

População > 250 mil habitantes e urbanização > 75%

Tipo 2: Municípios urbanos de média dimensão

População entre 100 e 250 mil habitantes e urbanização > 75%

Tipo 3: Municípios de forte transição para o urbano

População > 100 mil habitantes e urbanização entre 50% e 75%

População entre 30 e 100 mil habitantes e urbanização > 75%

Tipo 4: Municípios de moderada transição para o urbano

População entre 30 e 100 mil habitantes e urbanização entre 50% e 75%

População < 30 mil habitantes e urbanização > 50%

Tipo 5: Municípios rurais de média dimensão

População > 30 mil habitantes e urbanização < 50%

Tipo 6: Municípios rurais de pequena dimensão

População < 30 mil habitantes e urbanização < 50%

OBS.: Utilização dos resultados do Censo 1991 quanto a volumes de população, e taxas de urbanização estimadas pelo IPARDES sobre metodologia do IBGE.

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
1	2	0,62
2	9	2,79
3	18	5,57
4	164	50,77
5	8	2,48
6	122	37,77
TOTAL	323	100,00

HIERARQUIA DE FUNÇÕES URBANAS - 1989

SEPL-CEP-PADRÕES DE URBANIZAÇÃO (VP) 1991
TUDODEM/HIERAR

Referência para Critério de Posicionamento

O maior valor na escala de graduação é atribuído ao município com maior diversidade de funções urbanas.

As posições correspondem às categorias da escala definida pelo estudo "Padrões de urbanização".

Escala de Graduação

4. Maior diversidade de funções
3. Diversidade intermediária superior
2. Diversidade intermediária inferior
1. Menor diversidade de funções

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	18	5,57
3	66	20,44
2	69	21,36
1	170	52,63
TOTAL	323	100,00

HIERARQUIA DOS CENTROS

IBGE - 1983

TUDODEM/HIERIBGE83

Referência para Critério de Posicionamento

Baseado no estudo do IBGE-DGC "Regiões de influência das cidades", Rio de Janeiro, 1987. Os centros urbanos são hierarquizados pela diversidade de presença e grau de distribuição de bens e serviços.

Escala de Graduação

- 444. Metrópole
- 44. Centro submetropolitano
- 4. Capital regional
- 3. Centro sub-regional
- 2. Centro de zona
- 1. Município subordinado

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
444	1	0,31
44	1	0,31
4	8	2,48
3	17	5,26
2	56	17,34
1	240	74,30
TOTAL	323	100,00

VALOR ADICIONADO - PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO NO TOTAL DO ESTADO

SEFA - 1989
TUOECON/FAIXA89

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. > 1%
3. 0,091 a 0,9%
2. 0,009 a 0,09%
1. < 0,009%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	15	4,72
3	112	35,22
2	184	57,86
1	7	2,20
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1989.

VALOR ADICIONADO - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO TOTAL DO ESTADO NOS PERÍODOS 1980-83, 1983-85, 1985-86, 1986-89

SEFA - 1989

TUDOECON/VAR8089

Referência para Critério de Posicionamento

Foram selecionados os períodos significativos da dinâmica econômica nacional e estadual. A partir dos períodos selecionados foi feita a leitura do comportamento do indicador "Participação do VA do município no total do Estado", anotando-se se este sofreu variação positiva ou negativa nos intervalos.

OBS.: O corte em 1983 foi definido como referência de reflexos da recessão nacional na estrutura produtiva dos municípios mais alinhados à economia nacional; o de 1986, como reflexo do Plano Cruzado, que evidencia potencialidades de alguns setores; e o de 1985 como balizador dos efeitos do Plano Cruzado.

Escala de Graduação

4. Positiva nos 4 intervalos
3. Positiva em 3 intervalos
2. Positiva em 2 intervalos
1. Negativa em mais de 2 intervalos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	7	2,20
3	52	16,35
2	143	44,97
1	116	36,48
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1989.

VALOR ADICIONADO - ESTRUTURA SETORIAL

SEFA - 1989

TUDOECON/ESTRUA

Referência para Critério de Posicionamento

A partir da leitura de participação preponderante ($= > 60\%$) e/ou combinada ($= > 25\%$ em mais de um setor) do Valor Adicionado setorial no total do município.

Escala de Graduação

- 40. $= > 60\%$ na indústria
- 30. $= > 60\%$ no comércio e serviços
- 20. $= > 25\%$ nos três setores
- 10. $= > 60\%$ no setor primário
- 43. $< 60\%$ e $= > 25\%$ na indústria e comércio e serviços
- 41. $< 60\%$ e $= > 25\%$ na indústria e primário
- 31. $< 60\%$ e $= > 25\%$ no comércio e serviços e primário

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
40	40	12,58
30	7	2,20
20	19	5,97
10	143	44,97
43	20	6,29
41	38	11,95
31	51	16,04
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1989.

VALOR ADICIONADO - DINÂMICA SETORIAL

SEFA - 1989

TUOECON/DINAMVA

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento da "Estrutura Setorial do VA" (ESTRUVA) atribuindo maior valor às atividades urbanas. As posições 40, 30 e 43 resultam na posição 4 do presente indicador, respectivamente a 20 na 3; a 31 e 41 na 2; e a 10 na 1.

Escala de Graduação

4. Atividades predominantemente urbanas (indústria e comércio)
3. Atividades distribuídas nos três setores (forte transição para o urbano)
2. Atividades em transição para o urbano (ainda com relevância do setor primário)
1. Atividades predominantemente rurais (setor primário)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	67	21,07
3	19	5,97
2	89	27,99
1	143	44,97
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1989.

PIB PER CAPITA

IPARDES - 1989

TUDOECON/CLASRENDPE

Referência para Critério de Posicionamento

Média aritmética em três etapas, sempre excluindo extremos: 1ª - cálculo da média do conjunto; 2ª - cálculo da média do conjunto acima da média; 3ª - cálculo da média do conjunto abaixo da média.

Escala de Graduação

4. > 1.261.607
3. 654.832 a 1.261.606
2. 361.454 a 654.831
1. Até 361.453

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	40	12,58
3	78	24,53
2	96	30,19
1	104	32,70
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1989.

OBS.: O índice per capita foi composto com a população total 1991 (IBGE).

ESTRUTURA DO EMPREGO - DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR SETOR DE ATIVIDADE

IBGE - 1980

TUDOEMPR/ESTRUEMPRE

Referência para Critério de Posicionamento

Participação da população economicamente ativa por setor de atividade.

Escala de Graduação

40 = > 60% no secundário

30 = > 60% no terciário

20 = > 25% nos três setores

10 = > 60% no primário

43 = > 25% no secundário e no terciário

41 = > 25% no secundário e no primário

31 = > 25% no terciário e no primário

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
40	-	-
30	5	1,72
20	11	3,79
10	190	65,52
41	10	3,45
43	16	5,52
31	58	20,00
TOTAL	290	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1980.

ESTRUTURA DO EMPREGO

IBGE - 1980

TUDOEMPR/POSPEA

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento da variável "Estrutura do emprego" (ESTRUEMPRE), atribuindo maior valor à concentração da mão-de-obra em atividades urbanas. As posições 40, 30 e 43 resultam na posição 4 deste indicador, respectivamente a 20 na 3; a 31 e 41 na 2; e a 10 na 1.

Escala de Graduação

4. PEA predominantemente urbana (indústria e comércio)
3. PEA distribuída nos 3 setores (forte transição para o urbano)
2. PEA em transição para o urbano (peso ainda relevante no setor primário)
1. PEA predominantemente rural

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	21	7,24
3	11	3,79
2	68	23,45
1	190	65,52
TOTAL	290	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1980.

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR POR FAIXAS DE RENDIMENTO MÉDIO (EM %)

IBGE - 1980
TUDOSOC/COMPRENDA

Referência para Critério de Posicionamento

Distribuição do percentual de famílias por faixa de renda média familiar até 5 salários-mínimos, considerando participação preponderante (> 60%) e/ou combinada (> 25%) em mais de uma faixa de renda.

Escala de Graduação

- 40. = > 60% entre 2 e 5 salários-mínimos
- 30. = > 60% entre 1 e 2 salários-mínimos
- 20. = > 25% nas três faixas de renda
- 10. = > 60% até 1 salário-mínimo
- 41. = > 25% até 1 salário-mínimo e entre 2 e 5 salários-mínimos
- 43. = > 25% entre 1 e 2 e 2 e 5 salários-mínimos
- 31. = > 25% até 1 e entre 1 a 2 salários-mínimos

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
40	22	7,59
30	-	-
20	111	38,28
10	1	0,34
41	1	0,34
43	149	51,38
31	6	2,07
TOTAL	290	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1980.

RENDA MÉDIA FAMILIAR

IBGE - 1980

TUDOSOC/POSREND80

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento da variável "Distribuição da renda familiar por faixas de rendimento médio" (COMPRENDF), atribuindo maior valor à concentração em faixa de renda mais alta. A posição 40 resulta na posição 4 do presente indicador e respectivamente a 43 na 3; a 20 e a 41 na 2; a 10 e 31 na 1.

Escala de Graduação

4. Menor concentração de população em estratos de menor renda
3. Concentração intermediária de população em estratos de menor renda
2. Distribuição eqüitativa de população em todos os estratos analisados
1. Maior concentração de população em estratos de menor renda

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	22	7,59
3	149	51,38
2	112	38,62
1	7	2,41
TOTAL	290	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1980.

REPETÊNCIA - TAXA RELATIVA AO TOTAL DE MATRÍCULAS (1ª A 4ª SÉRIES DO 1º GRAU)

FUNDEPAR - 1989
TUDOSOC/CODREPETE

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Escala de Graduação

4. Até 7,9
3. 8,0 a 13,9
2. 14,0 a 21,9
1. 22,0 e mais

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	11	3,46
3	81	25,47
2	171	53,77
1	55	17,30
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1988 .

ESCOLARIZAÇÃO TAXA RELATIVA AO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM ESCOLAS PÚBLICAS (1ª a 8ª séries do 1º grau)/POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR (7 A 14 ANOS)

FUNDEPAR - 1989
TUDOSOC/CLATXESC89

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. 90,0 e mais
3. 70,0 a 89,9
2. 50,0 a 69,9
1. Até 49,9

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	52	16,35
3	138	43,40
2	121	38,05
1	7	2,20
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1989.

EVASÃO (TAXA RELATIVA AO NÚMERO DE MATRÍCULAS DE 1ª A 4ª SÉRIES DO 1º GRAU)

FUNDEPAR - 1988
TUDOSOC/CODEVASÃO

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. Até 6,9
3. 7,0 a 11,9
2. 12,0 a 18,9
1. 19,0 e mais

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	40	12,58
3	147	46,22
2	109	34,28
1	22	6,92
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1988.

COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL - ÓBITOS/1.000 HABITANTES

SESA - 1986
TUDOSAUD/CLAV14

Referência para Critério de Posicionamento

- Coeficiente preconizado pela OMS (2,9)
- Coeficiente médio do Estado do Paraná (5,39)
- Coeficiente médio do Brasil (6,90)

Escala de Graduação

4. Até 2,9
3. 3 a 5,39
2. 5,40 a 6,90
1. Mais que 7

OBS.: Coeficientes com valor 0, avaliados como informação duvidosa foram posicionados em 1 na escala de graduação.

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	14	4,50
3	150	48,23
2	89	28,62
1	58	18,65
TOTAL	311	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1986.

MORTALIDADE GERAL: PARTICIPAÇÃO DOS COEFICIENTES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO E INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO TOTAL DOS COEFICIENTES DAS PRINCIPAIS CAUSAS

SESA - 1986

TUDOSAUD/CLACMG2

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

As causas analisadas foram: infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório, afecções do período perinatal, causas externas (lesões e evenenamentos) e neoplasias.

OBS.: Coeficiente de mortalidade geral por causa: óbitos por 10 mil habitantes.

Escala de Graduação

4. Até 10,99%
3. 11,0 a 20,99%
2. 21 a 25,99%
1. 26% e mais

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	18	5,79
3	139	44,69
2	84	27,01
1	70	22,51
TOTAL	311	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1986.

COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL POR CAUSAS MAL DEFINIDAS

SESA - 1986
TUDOSAUD/CLAV6

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

4. Menos que 5,99
3. 6 a 14,99
2. 15 a 24,99
1. 25 e mais

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	121	38,91
3	123	39,55
2	42	13,50
1	25	8,04
TOTAL	311	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1986.

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO/1.000 NASCIDOS VIVOS

SESA - 1986

TUDOSAUD/CLAV15

Referência para Critério de Posicionamento

- Coeficiente preconizado pela OMS (15,9)
- Coeficiente médio do Estado do Paraná (37,9)
- Coeficiente médio do Brasil (47,9)

Escala de Graduação

4. Até 15,9
3. 16 a 37,9
2. 38 a 47,9
1. 48 e mais

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	28	9,00
3	121	38,91
2	66	21,22
1	96	30,87
TOTAL	311	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1986.

MORTALIDADE INFANTIL - PARTICIPAÇÃO DOS COEFICIENTES POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS E AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL

SESA - 1986
TUDOSAUD/CLACMI1

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

As causas analisadas foram: afecções do período perinatal; anomalias congênitas; doenças do aparelho respiratório; doenças do aparelho circulatório; infecciosas e parasitárias; endócrinas, da nutrição, metabolismo e transtornos imunitários.

OBS.: - Coeficiente de mortalidade infantil por causa: óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos.

- 12 municípios foram instalados após 1986.

Escala de Graduação

4. < 50%
3. 50 a 66,9%
2. 67 a 79,9%
1. 80% e mais

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	28	9,00
3	76	24,44
2	100	32,15
1	107	34,41
TOTAL	311	100,00

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS MAL DEFINIDAS

SESA - 1986
TUDOSAUD/CLAV2

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Escala de Graduação

- 4. Menor que 5
- 3. 5 a 9,99
- 2. 10 a 14,99
- 1. Mais que 15

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	174	55,95
3	60	19,29
2	41	13,18
1	36	11,58
TOTAL	311	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1986.

PRIORIDADE DE SAÚDE PARA INTERVENÇÃO EM SA- NEAMENTO BÁSICO

IPARDES - 1992
TUDOSAUD/PRI86

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação dos indicadores posicionados "Coeficiente de mortalidade infantil" (CLAV15) e "Participação dos coeficientes por doenças infecciosas e parasitárias e afecções originadas no período perinatal" (CLACMI1).

Escala de Graduação

Coeficiente de mortalidade/participação das causas

4. 4/4; 4/3; 3/4

3. 3/3; 3/2; 2/3; 2/4; 4/2

2. 4/1; 1/4; 3/1; 1/3; 2/2

1. 1/1; 2/1; 1/2

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	21	6,75
3	85	27,33
2	130	41,80
1	75	24,12
TOTAL	311	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1986.

PRIORIDADE MAIOR DE SAÚDE

IPARDES - 1992

TUDOSAUD/PRI\$AUD1

Referência para Critério de Posicionamento

Destaque aos indicadores posicionados em 1 na variável "Prioridade para intervenção em saneamento básico" (PRI86), cuja combinação resulte de 1 no "CMI" (CLAV15) e 1 na "Participação das causas" (CLACMI1).

Escala de Graduação

* - gravidade maior

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
Com*	24	7,72
Sem*	287	92,28
TOTAL	311	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1986.

RECEITA TOTAL 1988 PER CAPITA

RECEITA FEDERAL
TUDOFIN/CLARECT88P

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e freqüência.

Escala de Graduação

(Em Cr\$ 1,00)

4. 30.000 e mais
3. 20.000 a 29.999
2. 15.000 a 19.999
1. Até 14.999

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	39	12,83
3	85	27,96
2	124	40,79
1	56	18,42
TOTAL	304	100,00

OBS.: - Para 1988, o total de municípios é de 318.
Destes, 14 não dispunham de informação;
sua posição foi estimada a partir de dados
de 1989.

- A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1988.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA TOTAL 1988

RECEITA FEDERAL
TUDOFIN/COMPRECEIT

Referência para Critério de Posicionamento

Participação dos componentes principais da receita total do município (ICM, FPM e receita própria) na composição da soma da receita desses componentes.

Escala de Graduação

- 10. FPM = > 60%
- 20. FPM, ICM e receita própria = > 25%
- 30. Receita própria = > 60%
- 40. ICM = > 60%
- 31. Receita própria e FPM = > 25%
- 41. ICM e FPM = > 25%
- 43. ICM e receita própria = > 25%

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
10	151	47,48
20	10	3,14
30	-	-
40	21	6,60
31	-	-
41	132	41,52
43	4	1,26
TOTAL	318	100,00

OBS.: Para 1988, o total do município é de 318.
Destes, 13 não dispunham de informação;
sua posição foi estimada a partir de dados
de 1989.

FONTE PREPONDERANTE DA RECEITA 1988

IPARDES
TUDOFIN/FONPRERE88

Referência para Critério de Posicionamento

Síntese do posicionamento da "Composição da receita total 1988" (COMPRECEIT), atribuindo maiores valores às receitas originadas no ICM e receitas próprias. A posição 4 do presente indicador resulta das posições 40 e 43. Respectivamente a 3 da 20; a 2 da 41 e a 1 da 10.

Escala de Graduação

4. Predominância de receitas provenientes do ICMS e de recursos próprios
3. Receitas oriundas de fontes externas (União e Estado) e próprias em proporções equivalentes
2. Predominância de receitas oriundas de fontes externas (ICMS e FPM)
1. Predominância de receitas transferidas pela União (FPM)

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	25	7,86
3	10	3,14
2	132	41,52
1	151	47,48
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1988.

FONTE CORRIGIDA - ESTIMATIVA PARA 1992

RECEITA FEDERAL/SEFA/IPARDES
TUODFIN/ORIGEM

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação da posição dos indicadores "Fonte preponderante da receita 1988" (FONPRERE88) e "Variação do ICMS 1991-92" (POSIVAR), como recurso para incorporar o impacto dessa lei na composição da receita do município.

Escala de Graduação

Fonte preponderante da receita/variação do Índice ICMS 1992/91

4. 4/4, 4/3, 3/4, 2/4
3. 3/3, 2/3, 4/2, 1/4, 3/2
2. 4/1, 3/1, 1/3, 2/2
1. 1/1, 2/1 e 1/2

OBS.: Fonte preponderante de receita.

4. Predominância de receitas provenientes do ICMS e recursos próprios
3. Receitas oriundas de fontes externas (União e Estado) e próprias em proporções
2. Predominância de receitas oriundas de fontes externas (ICMS e FPM)
1. Predominância de receitas transferidas pela União (FPM)

Variação dos índices do ICMS 1992/1991

4. 33,00 e mais
3. 0 a 32,99
2. Menor que 0 a -23,99
1. Menor que -24,00

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	19	5,97
3	68	21,38
2	162	50,94
1	69	21,70
TOTAL	318	100,00

OBS.: A diferença no total de municípios do Estado refere-se a municípios instalados após 1988.

ICM 1988 PER CAPITA

RECEITA FEDERAL
TUDOFIN/CLAICM88PC

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Escala de Graduação

(Em Cr\$ 1,00/hab.)

4. 7.074,91 a 25.622,37

3. 6.007,35 a 6.897,66

2. 2.010,83 a 5.999,31

1. 2.17 a 1.892,24

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	35	11,51
3	31	10,20
2	219	72,04
1	19	6,25
TOTAL	304	100,00

OBS.: O total de municípios em 1988 é de 318, dos quais apenas 305 com informação.

ICMS 1990 PER CAPITA

SEFA
TUDOFIN/CLAICM90PC

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Escala de Graduação

(Em Cr\$ 1,00/hab.)

4. 10.000 e mais
3. 2.000 a 9.999
2. 500 a 1.999
1. Até 499

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	21	6,84
3	95	30,94
2	116	37,79
1	75	24,43
TOTAL	307	100,00

OBS.: Dos 323 municípios, 16 não dispunham de informações.

ICMS 1991 PER CAPITA

SEFA

TUDOFIN/POSICMS91P

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência.

Escala de Graduação (Cr\$ 1,00/população Censo IBGE 1991)

4. 35.000,00 e mais
3. 25.000,00 a 34.999,99
2. 15.000,00 a 24.999,99
1. Até 14.999,99

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	16	4,95
3	33	10,22
2	93	28,79
1	181	56,04
TOTAL	323	100,00

VARIAÇÃO DO ICMS 1992/1991

SEFA

TUDOAMB/POSIVAR

TUDOFIN/POSIVAR

Referência para Critério de Posicionamento

Análise de distribuição e frequência dos indicadores referentes ao índice definitivo do ICMS 1992, incluindo fator ambiental, com o índice do ICMS 1991.

Escala de Graduação

4. 33,00 e mais
3. 0 a 32,99
2. Menor que 0 a -23,99
1. Menor que -24,00

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	31	9,60
3	122	37,77
2	146	45,20
1	24	7,43
TOTAL	323	100,00

FATOR AMBIENTAL (LEI 9491, LC 959, DECRETO 985-91 E RESOLUÇÃO 026-91)

TUDOFIN/TUDOAMB/FATOR

Referência para Critério de Posicionamento

Municípios contemplados com "Fator ambiental" (FATOR) conforme Lei 9491.

OBS.: A presente legislação condiciona o "Fator Ambiental" à presença no município de unidade de conservação ou manancial de abastecimento hídrico.

Escala de Graduação

- 1. Existência do Fator Ambiental
- 0. Inexistência do Fator Ambiental

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
1	211	65,33
0	112	34,67
TOTAL	323	100,00

PRIORIDADE PARA SANEAMENTO - 1992

RECEITA 1988

SEFA 1991

TUDOFIN/PRIORIDADE

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação de indicadores posicionados: "Fonte corrigida" (ORIGEM) e "ICMS 1991 per capita" (POSICMS91P), com vistas a hierarquizar municípios segundo componentes financeiros para a definição de municípios prioritários.

OBS.: A priorização dos municípios criados após 1989 teve por base a análise do ICMS 1991 per capita e a variação dos índices do ICMS 1992/1991.

Escala de Graduação

Fonte corrigida/ICMS 1991 per capita

4. 4/4, 4/3 e 3/4

3. 3/3, 4/2, 3/2 e 2/4

2. 4/1, 3/1, 2/3, 2/2, 1/4 e 1/3

1. 2/1, 1/2 e 1/1

OBS.: Hierarquizar a prioridade 1 segundo a combinação das posições:

1. Fonte corrigida = 1 e pos. ICMS91pcap. = 1

2. Fonte corrigida = 1 e pos. ICMS91pcap. = 2

3. Fonte corrigida = 2 e pos. ICMS91pcap. = 1

4. Fonte corrigida = 0 e pos. ICMS91pcap. = 1

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	7	2,17
3	39	12,07
2	127	39,32
1	150	46,44
TOTAL	323	100,00
1.1	38	-
1.2	17	-
1.3	94	-
1.4	1	-
TOTAL	150	-

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS

ITCF - 1991

TUDOAMB/POSUC

Referência para Critério de Posicionamento

Com base nas formas de preservação, definidas por lei, distinguiu-se na posição 4 parque e estação ecológica por maior restrição e exigência de controle. Na posição 3, incluem-se as demais unidades de conservação cuja denominação também está ajustada a disposições legais. Na posição 2, foram incluídas as unidades dependentes de avaliação para devido enquadramento no conceito legal.

Escala de Graduação

4. Parques e estações ecológicas
3. Hortos florestais, florestas estaduais, reservas biológicas, áreas especiais de interesse turístico e áreas de proteção ambiental
2. Reservas florestais
1. Sem unidades de conservação

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	15	4,65
3	14	4,33
2	7	2,17
1	287	88,85
TOTAL	323	100,00

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA LEI Nº 9491

SEFA - 1992

TUDOAMB/VARFA

Referência para Critério de Posicionamento

Combinação do indicador: "Posição da variação do ICMS 1991-92" (POSIVAR) e a condição de presença de Unidades de Conservação ou mananciais, contemplada na lei (Fator Ambiental - FATOR).

Escala de Graduação

4. Existência do fator ambiental e variação ICMS positiva
3. Inexistência do fator ambiental e variação ICMS positiva
2. Inexistência do fator ambiental e variação ICMS negativa
1. Existência do fator ambiental e variação ICMS negativa

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	62	19,20
3	91	28,17
2	120	37,15
1	50	15,48
TOTAL	323	100,00

RELAÇÃO ABASTECIMENTO DE ÁGUA/ATENDIMENTO DE ESGOTO

SANEPAR - 1991
TUDOAMB/POSAGESG

Referência para Critério de Posicionamento

Relação entre dois indicadores: 1º - Número de economias de água per capita; 2º - Número de economias de esgoto x 100/nº economias de água. Atribuiu-se maior valor à ocorrência concomitante de índices mais elevados.

Escala de Graduação

4. Cobertura de água per capita igual ou superior a 0,26 e respectiva cobertura de esgoto acima ou igual a 50%
3. Cobertura de água per capita igual ou superior a 0,26 e respectiva cobertura de esgoto abaixo de 50%
2. Cobertura de água per capita inferior a 0,26 e respectiva cobertura de esgoto abaixo de 50%
1. Cobertura de água per capita sem a respectiva cobertura de esgoto
0. Sem informação

Distribuição dos Municípios na Escala de Graduação

ESCALA	NÚMERO MUNICÍPIO	%
4	13	4,66
3	18	6,45
2	33	11,83
1	215	77,06
0	44	-
TOTAL	323	100,00

OBS.: Os índices per capita foram calculados sobre a população urbana de 1991, com base na taxa de urbanização estimada pelo IPARDES/População total do Censo 91 - IBGE.